

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio Silva¹

A arte da descrição e cirurgias no fantástico livro *Sem Causar Mal do neurocirurgião Dr. Henry Marsh*

O livro *SEM CAUSAR MAL: Histórias de vida, morte e neurocirurgia* do famoso neurocirurgião britânico, Henry Marsh, consiste numa experiência literária de grande importância para educação médica e também para todos os interessados pela complexidade da vida humana e sua relação com as enfermidades e até com morte. Em termos de produção textual podemos considerar que esse livro é um misto de memórias e descrições de atos cirúrgicos nos quais a cisão cartesiana entre objeto e sujeito é poeticamente transgredida para nos apresentar o que muitas pessoas desejam saber: o que passa nos pensamentos e emoções de um neurocirurgião no exato momento de sua cirurgia.

Por esse motivo, esse livro é marcado pelo constante jogo entre vida, com plena recuperação pela operação ou com graves sequelas, e morte que se estabelecem literalmente entre as mãos de um neurocirurgião, conforme as narrativas do Dr. Marsh. Dessa forma, o insucesso pode produzir angústias e tristezas na alma do médico, que Dr. Marsh chama metaforicamente de cicatrizes. Ao passo que o sucesso pode produzir um profundo alívio ao cirurgião e uma verdadeira explosão de alegria para pacientes e seus parentes.

Essa verdadeira montanha russa de emoções e reações fazem parte do cotidiano do Dr Marsh e sua equipe. Por exemplo, certa vez o neurocirurgião fez duas cirurgias no mesmo dia. Na primeira, retirou um tumor benigno que comprimia o nervo óptico de uma jovem grávida de 37 semanas a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse. Na segunda, operou um tumor do cérebro de uma mulher de cerca de 50 anos, um tumor maligno que estabelecia o prognóstico de apenas alguns meses de vida. No fim do dia, Marsh descobre que a jovem mãe acordara da cirurgia e vira o rostinho do bebê, que nascera em uma cesárea planejada em sequência à operação cerebral. O pai do bebê gritara pelo corredor que Marsh fizera um milagre. A seguir, em outro quarto do mesmo hospital, Marsh constata que a paciente com o tumor maligno estava morta. Provavelmente, ele escavara o cérebro mais do que seria recomendável e, assim adiantou a morte da paciente, que teve uma hemorragia cerebral. O marido e a filha da mulher o acusaram de ter roubado os últimos momentos juntos que restavam à família.

Para lidar com esse grau de tensão, o cirurgião britânico afirma que um a certa boa dose de autoconfiança é necessária a médicos que fazem cirurgias altamente complexas e consideradas por ele mais desafiadoras do que outras. As operações cerebrais fazem parte desse conjunto, nas quais seus instrumentos cirúrgicos deslizam por “pensamentos, emoções, memórias, sonhos e reflexões”, todos da consistência de gelatina, como nas palavras do próprio Dr. Marsh.

Por outro lado, ainda que a confiança seja o ingrediente que permite a médicos como Marsh enfrentar o cotidiano angustiante, é o excesso dela, diz o neurocirurgião, que faz com que os médicos cometam erros. Saber reconhecer os erros oriundos do exagero de confiança e não sair da condição cômoda de atribuí-los à natureza da doença é o melhor caminho para se tornar um médico melhor. Nesse percurso, alguns pacientes inevitavelmente sofrerão e se tornarão mais uma cicatriz na memória que todo cirurgião carrega.

¹ Professor de Linguagem Médica na Escola de Medicina Souza Marques, Historiador e Doutor em Letras

Devido à alta carga emocional envolvida nessas narrativas, autor resolveu escrever o livro como fosse uma história de suspense (um thriller), pois esse gênero é o que mais se assemelha com o seu trabalho.

Em suma, a leitura desse livro é fundamental para todos interessados na prática médica e para os que procuram compreender como grandes profissionais lidam com os momentos de fracassos, sucessos, autoconfiança e desânimo que acontecem com todos. Além disso, Dr. Marsh apresentam grande erudição ao associar determinadas situações e intervenções com obras filosóficas e artísticas da cultura ocidental.

Referência Bibliográfica

MARSH, H. **Sem causar mal – Histórias de vida, morte e neurocirurgia**. São Paulo: (nVersos), 2016.